

Robin Hood Gardens: uma batalha entre o antigo e o novo¹

GALVÃO, Carolina Marques Chaves. Robin Hood Gardens: uma batalha entre o antigo e o novo. *Revista Docomomo Brasil*, Rio de Janeiro, n. 6, p. 23-32, dez. 2021.

data de submissão: 05/08/2021

data de aceite: 20/11/2021

Carolina Marques Chaves Galvão

Professora Assistente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe | Ph.D. Student at Instituto Superior Técnico (University of Lisbon). Mestre em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação do IAUUSP (São Carlos-SP) carolina.chaves@academico.ufs.br

Resumo:

A vulnerabilidade do patrimônio cultural edificado – em particular o recente patrimônio edificado no século XX – foi mais uma vez exposto através do polêmico processo de regeneração urbana na região de Poplar (Londres) que resultou, apesar de todos os movimentos contrários, na demolição de parte do conjunto urbano Robin Hood Gardens (1967-1972). A partir deste caso, procurou-se refletir sobre duas questões: Em que medida a longa polêmica em torno da demolição, ainda parcial, dessa obra revela sobre a valorização do patrimônio do século XX? Que argumentos sustentaram a decisão pela não inclusão de um edifício considerado uma obra-prima da cultura arquitetônica do século XX na lista de patrimônio inglês? Para tanto, o debate público foi revisado através das matérias publicadas nos jornais ingleses e pareceres que sustentaram a decisão governamental. **Palavras-chave:** patrimônio século XX; Robin Hood Gardens; Peter e Alison Smithson

Robin Hood Gardens: a struggle between the old and the new

Abstract:

The vulnerability of the built heritage – in particular the recent heritage built in the 20th century – was recently exposed through the controversial urban regeneration process in the Poplar region (London) which resulted, despite all contrary movements, in the partial demolition of the Robin Hood Gardens urban complex (1967-1972). From this case study, we tried to reflect on two main questions: In which extent the long controversy surrounding this demolition process reveals about the assessment of 20th century heritage? of not preserve a modernism masterpiece Which was the substance of the arguments used to support the decision of non-inclusion of a 20th-century architecture masterpiece in the English heritage list? For this

1- Esta é a versão revisada do texto apresentado como parte das atividades para cumprimento de créditos letivos da componente "Cultura Arquitetônica" no Programa de Doutorado de Arquitetura e Urbanismo, atualmente em desenvolvimento no Instituto Superior Técnico de Lisboa (Universidade de Lisboa), sob supervisão da professora Ph.D. Ana Tostões.

purpose, we reviewed the public debate through the articles in the English newspapers and the opinion of the advisors that supported the government's decision.
Key words: 20th Century Heritage; Robin Hood Gardens; Peter and Alison Smithson

Robin Hood Garden: la batalla entre el viejo y el nuevo

Resumen:

La vulnerabilidad del patrimonio cultural construido – en particular el patrimonio reciente construido en el siglo XX – quedó recientemente expuesta a través del controvertido proceso de regeneración urbana de la región del álamo (Londres) que dio lugar, a pesar de todos los movimientos contrarios, a la demolición de parte del complejo urbano Robin Hood Gardens (1967-1972). Desde este estudio de caso, intentamos reflexionar acerca de dos cuestiones principales: ¿en qué medida esta larga controversia en torno a la demolición, aún parcial, revela la valoración del patrimonio del siglo XX? ¿Qué fuerzas contribuyeron a la decisión de no incluirlo en la lista del patrimonio inglés? Para ello, se revisó el debate público a través de las noticias publicadas en los periódicos ingleses y las opiniones que apoyaban la decisión del gobierno.

Palabras clave: Patrimonio del siglo XX; Robin Hood Gardens; Peter y Alison Smithson

 *ne of the main subjects in contemporary architecture is how to deal with the physical and intellectual requirements of transforming modern housing. (MONTANER; MARTINEZ, 2014).*

Seeking salvation through green building fails to account for the overwhelming vastness of the existing building stock. The accumulated building stock is the elephant in the room: Ignoring it, we risk being trampled by it. We cannot build our way to sustainability; we must conserve our way to it. (ELEFANTE, 2007).

Um dos desafios da arquitetura e do urbanismo enquanto campos disciplinares é investigar soluções para o desenvolvimento da sociedade contemporânea a partir de uma relação de equilíbrio em suas dimensões social, econômica e ambiental. Justificada a partir de um projeto de regeneração urbana, a demolição parcial do conjunto residencial Robin Hood Gardens demonstra um desequilíbrio no qual o interesse econômico sobressai em detrimento do social e ambiental. Neste quadro, a preservação do ambiente construído e a salvaguarda de nosso patrimônio cultural é parte relevante do atual debate para o desenvolvimento sustentável, o que implica ampliar e aprofundar a pesquisa e o debate em três campos essencialmente interligados. Primeiramente, a consolidação de uma cultura que privilegie o rea-

proveitamento do estoque construído em detrimento de novas construções. Em um segundo momento, o reconhecimento do valor patrimonial de parte desse conjunto edificado e, por fim, mas não menos importante, os métodos para elaboração de um projeto de intervenção comprometido com a salvaguarda dos valores culturais dos bens patrimoniais.

An architectural project intervening in an existing structure is defined as a safeguard project, either as a conservation project or a new materiality. It is a demanding task: conservation, repair, consolidation, restoration, adaptation, and extension. It is underpinned by the material history of contemporary built production and demands a complete knowledge of materials, construction sites, and construction systems. (TOSTÕES, 2018, p. 19).

Segundo Carl Elefante (2007) não há caminho possível para o desenvolvimento sustentável se não desenvolvermos maneiras eficientes de renovação e reaproveitamento do estoque construído de nossas cidades, o que implica discutir o patrimônio do século XX. Parte considerável desse patrimônio foi edificada² nas décadas de 1950, 1960 e 1970, o que para a Europa representou um período de fortes investimentos na reconstrução física, social e financeira dos países arrasados pela II Guerra Mundial. Sobre o legado construído do Movimento Moderno, Glendinning (2008) reconhece que a habitação social no pós-guerra é a sua base e, portanto, e dos grandes desafios para pensar o futuro desse patrimônio. De fato, um desafio de tão grandes dimensões quanto ilustra a metáfora do elefante no quarto e para o qual patrimonialistas e arquitetos devem assumir o debate, posto que *“this large and problematic segment of the building stock is going to require new thinking about both preservation and green building”* (ELEFANTE, 2007).

Com o relatório *The Greenest Building: quantifying the environmental value of building reuse*, elaborado pelo *Preservation Green Lab*, em 2011, conclui-se que o *“reuse of buildings with an average level of energy performance consistently offers immediate climate-change impact reductions compared to more energy-efficient new construction”* (2011, p. 08) e conclui afirmando que

For those concerned with climate change and other environmental impacts, reusing an existing building and upgrading it to maximum efficiency is almost always the best option regardless of building type and climate. Most climate scientists agree that action in the immediate timeframe is crucial to stave off the worst impacts of climate change.

2- Apenas para exemplificar o exposto, segundo Carl Elefante (2007), as edificações construídas antes de 1920 representavam apenas 6% do estoque construído nos Estados Unidos.

Reusing existing buildings can offer an important means of avoiding unnecessary carbon outlays and help communities achieve their carbon reduction goals in the near term (LAB, 2011, p. XI).

Ainda anterior aos argumentos referidos, entre os anos de 1984-1998, o professor Hubert-Jan Henket alertava os recém ingressantes no curso de arquitetura na Universidade de Tecnologia de Eindhoven (Holanda) que por razões ambientais e climáticas seria melhor que não fizessem novas construções e, concluía dizendo que *“since this was unrealistic, the next best thing was that we should learn how to renew the world with things that exist already”* (HENKET, 2015). A declaração do professor é, hoje, ainda mais atual e o reaproveitamento de estruturas já existentes demanda ações criteriosas quando se trata do patrimônio cultural de determinada sociedade. No entanto, a compreensão do que se relata acima está longe de ser senso comum e o que ainda se observa é um padrão de desenvolvimento apoiado no descarte do velho em detrimento do novo.

Nesse sentido, esta comunicação reafirma a atualidade desse debate ao analisar o discurso que sustentou a intervenção em um tecido urbano consolidado como o da região de Poplar (Tower Hamlets, Londres), sob título de *“regeneração urbana”*, inserida em uma agenda para o desenvolvimento sustentável, que resultou na demolição do bloco oeste do complexo habitacional Robin Hood Gardens (RHG) projetado pelos Smithsons, entre 1967-1972, em detrimento do reaproveitamento da estrutura existente.

Demolição e conservação são ações diametralmente opostas que revelam as forças dos atores e dos interesses envolvidos nos processos políticos e econômicos de transformação das cidades no momento de decisão entre o que deve ser mantido e aquilo que pode ser eliminado da paisagem urbana. Nesse contexto, a vulnerabilidade do patrimônio cultural edificado – em particular o patrimônio edificado do século XX – assume lugar central no debate acerca da maneira como continuaremos a habitar as cidades.

Acerca do legado da cultura arquitetura do século XX, (BUSQUETS, 2014, p. 4) lembra-nos que *“some aspects of the definition of housing addressed in the course of the last century (20th-century) are still applicable today”*. No entanto, o reconhecimento do valor cultural de contribuições desse período não é fato corrente, como demonstra a longa querela que culminou na demolição de um dos blocos que compunham o conjunto urbano projetado pelo casal Smithson em Poplar (Londres). O que a longa polêmica em torno da demolição, ainda parcial, dessa obra revela sobre a valoração do patrimônio do século XX? Que argumentos sustentaram a decisão

pela não inclusão de um edifício considerado uma obra-prima da cultura arquitetônica do século XX na lista de patrimônio inglês? Para tanto, o debate público foi revisado através das matérias publicadas nos jornais ingleses e pareceres que sustentaram a decisão governamental.

O contexto inglês

A preservação do patrimônio moderno na Inglaterra parece ainda ser um tema sensível dentro da política patrimonial do país, embora se reconheça avanços nessa área como a proteção de importantes obras de Arquitetura Moderna apesar de parte da opinião pública em contrário. O programa de habitação social, que entre os anos de 1945-1970 ajudou a consolidar este período como o mais produtivo do Movimento Moderno na Inglaterra, é um dos catalisadores dessa crítica. Segundo John Allan (2014, p.16).³

Yet ironically, the project type on which modernism staked its primary claim and pinned its highest hopes – social housing development – became the area to attract the greatest criticism. From the late 60's/early 70's that consensus underpinning the theory and practice of "comprehensive development" fragmented and then collapsed, and the products of this prodigious state investment became the object of unprecedented public criticism.

No entanto, na virada dos séculos XX e XXI pesquisas locais passaram a mostrar uma tendência no mercado local à procura por habitação em áreas urbanas centrais, onde estão localizados parte considerável desses conjuntos habitacionais. Esse cenário, segundo defende John Allan, daria ao patrimônio habitacional⁴ uma segunda chance contanto que fossem revistas as bases teóricas para sua conservação buscando um equilíbrio⁵ entre as demandas de um cliente/mercado disposto à reabilitação e posturas conservacionistas mais rígidas. Para John Allan (ALLAN, 2014, pp. 17–18), "it is issues of economic and social feasibility which ultimately determine the future of a threatened modern building, rather than matters of heritage and

3- Texto originalmente publicado, em 1998, nos Anais da 5ª Conferência DOCOMOMO International em Estocolmo.

4- No Brasil, o trabalho de Flávia Nascimento tem abordado o tema da habitação social como objeto patrimonial através de uma abordagem social que traz importante contribuição ao debate revendo a política patrimonial brasileira em sua tese doutoral (Blocos de Memória. Habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural) e, em recente aprofundamento, a política patrimonial francesa para salvaguarda e conservação dos grands ensembles.

5- Esta posição ratifica seu texto anterior intitulado "Conservation of Modern Buildings: a practitioner's view", parte da publicação "Modern Matters. Principles and practices in conserving recent architecture" (Macdonald 1996). Argumentação que se conclui com o seu texto "Points of Balance. Patterns of Practice in the Conservation of Modern Architecture", parte da publicação "Conservation of Modern Architecture" (Macdonald, S.; Normandin, K.; Kindred, B., 2007).

culture-even if the latter may supply motivating and moderating conditions". Por vezes, esses fatores acabam sendo mais fortes do que os mecanismos legais aplicados pelo Historic England⁶, o trabalho e as campanhas de reconhecimento em defesa do patrimônio inglês pós-1914 feito pela Twentieth Century Society (C20)⁷ e ações empreendidas pelo DOCOMOMO UK pela documentação e conservação do patrimônio moderno. Nessa queda de braços, o mercado financeiro tem sido o vencedor, ou demolindo para reconstrução ou alterando o edifício sem respeitar os processos para sua conservação comprometendo sua autenticidade.

Durante as décadas de 1980 e 1990, períodos de retração da presença do Estado e fortalecimento das políticas neoliberais, e a entrada em vigor do "Right to Buy"⁸ o número de unidades para habitação social reduziu drasticamente, assim como a composição dos grupos sociais que habitavam alguns desses conjuntos habitacionais como foi o caso do conjunto Barbican – "the flats changed their original social status to its current high standard housing" (MELON, 2014, p. 21). Essa política representou um verdadeiro boicote à habitação social na Inglaterra permitindo que o estoque social fosse transferido para a iniciativa privada e regulado pelas leis de mercado.

Os contextos mais frágeis permaneceram como habitação social e, sem a efetiva participação do Estado, seguiram sendo negligenciados assim como sua população, tornando-se cada vez mais vulneráveis aos desejos do mercado financeiro. Segundo Melon:

In London, it happened particularly around the Canary Wharf area and the old docks, where Robin Hood Gardens had been built decades before. (...) The blocks are demolished and replaced or they are sold, refurbished and repositioned in the private, real-estate market. The existing residents are offered the opportunity to stay in the renovated developments as long as they can afford the new, affordable privately management rental contracts, which in most cases leads them to move to other council estate further out of the city center. This way, the previously depressed area is re-activated re-occupied with new residents with financial capabilities that satisfy the current private housing market needs. (MELON, 2014, p. 19).

6- Em 2015, o English Heritage passou a ser denominado Historic England.

7- Inicialmente intitulada The Thirties Society, fundada em 1979, seu objetivo é a proteção das obras e dos trabalhos de design após 1914, limite da proteção patrimonial por The Victorian Society e, por conseguinte, à margem da política patrimonial local. Em 1992 a entidade altera seu nome para Twentieth Century Society, numa reação à ampliação da compreensão da produção cultural do século XX.

8- Right to buy foi um recurso político através do qual inquilinos residentes até 15 de janeiro de 1989 tinha o direito legal de comprar da municipalidade ou associações para habitação o imóvel no qual habitava sendo beneficiados por um elevado desconto.

De qualquer modo é relevante perceber que algumas dessas obras que, apesar de saírem do poder do Estado e serem incorporadas ao mercado imobiliário, tiveram sua presença na paisagem urbana assegurada pelo mecanismo legal de proteção de bens patrimoniais, como a Balfron Tower (1965) de Ernö Goldfinger, localizado na mesma região que Robin Hood Gardens, incluído na lista de bens patrimoniais em 1996 pelo *English Heritage*⁹, apesar de seus problemas técnicos. Em 1993, a inserção da obra de Denys Lasdun, Keeling House (1955), em detrimento de seu estado de conservação alegando que seu valor histórico justificava tal escolha, demonstrava um cenário auspicioso e sob alegação de que este instrumento não implicava o congelamento do estado atual do edifício, pelo contrário.

Listing clearly creates a presumption in favour of a building's preservation, but it does not necessarily mean that a building must be preserved whatever the cost; its main purpose is to ensure that care is taken over decisions concerning its future. If an application were made for consent to demolish Keeling House, the listed building consent procedure would permit the special interest of the building to be weighed against other arguments which may point in favour of demolition. (Peter Broke apud CHERRY, 1996, p.7).

Decerto, o mecanismo legal de reconhecimento do valor patrimonial de uma obra não garante sozinho sua sobrevivência e, na verdade, termina por ser enfraquecido por leis de mercado que o vê como obstáculo. Então, quais os caminhos possíveis?

Em recente entrevista¹⁰ publicada no *DOCOMOMO Journal Nº 61*, perguntado sobre que contexto permitiria que edifícios dos anos 1950 e 1960 fossem poupados da demolição, o arquiteto David Chipperfield responde que:

We should shift the emphasis: investors should have to give good reasons why we should demolish pre-existing buildings (...). There has to be better coordination of decisions and resources, which ultimately depends on political intervention. Planning cannot operate on laws of investments or free market. (CHIPPERFIELD, 2019)

9- Atualmente *Historic England*, como já mencionado. Este órgão estabelece que um dos critérios para que uma obra seja inserida na lista do patrimônio nacional é que tenha sido construída a mais de 30 anos. Assim, as obras construídas na década de 1950, 1960 e 1970 apenas recentemente tornaram-se elegíveis, o que ajuda a compreender o elevado número de obras de Arquitetura Moderna listadas na década de 1990 (além do trabalho incessante de instituições como *Twentieth Century Society* e *Docomomo Internacional*).

10- Entrevista concedida à Ana Tostões (presidente do *DOCOMOMO International*) e Michel Melenhorst (editor convidado do *Docomomo Journal 61*), em 04 de Maio de 2019, em seu escritório em Berlim.

Robin Hood Gardens ("re-visions"), 1967-1972.

Its form will respond, we hope, to the way people want to live now with their equipment, their domestic appliances, and their cars. In a way, it will be like the first Georgian square in London. It will be to outsiders something that they can immediately see is a new form, and to the people who live in it, it offers a place with a special character which will release them and change them and be capable of being lived in, generation after generation. (SMITHSON, BBC Broadcast 10 July, 1970. In: POWERS, 2010, p.66)

Ao contrário do que desejava Peter Smithson, idealizador do Robin Hood Gardens em conjunto com Alison Smithson, este novo modo de habitar corre o risco de não alcançar futuras gerações. Entre os anos de 2017 e 2019 o bloco oeste foi demolido para dar lugar a quatro novos edifícios parte de um grande projeto de "regeneração urbana" empreendido pelo *Blackwall Reach* na região das docas do *East London*, que prevê ainda a demolição do segundo bloco em sua terceira fase de desenvolvimento (ainda sem data).

A demolição de parte do Robin Hood Gardens ocorreu como último ato de um drama, iniciado em 2007, quando a municipalidade de Tower Hamlets anunciou os investimentos para o redesenvolvimento urbano daquela área, deflagrando uma longa batalha pela preservação destes edifícios revelando quão polêmico pode ser o reconhecimento do valor histórico, cultural e social do patrimônio moderno na Inglaterra, em particular aquele dedicado à habitação social, frente à força do mercado imobiliário. O anúncio do projeto de regeneração incluía o pedido pela concessão do *Certificate of Immunity*¹¹, ao qual a C20 respondeu com o pedido para que o edifício fosse listado. O relatório elaborado por Graham Stewart (2012) em favor do certificado argumenta contra a proteção do edifício, frequentemente comparado ao Park Hill Flats (Sheffield) e visto como resultado inferior a este ao que se refere ao uso da "streets-in-the-sky".

Entre 2007 e 2009 desenvolveu-se um forte debate na imprensa inglesa sobre o reconhecimento desta obra como patrimônio nacional, colocando em xeque as políticas de conservação e seus instrumentos legais. Após o pedido para listagem do bem ter sido negado, o certificado foi concedido

11- Como explicou Catherine Croft (atual Diretora da *Twentieth Century Society*) em entrevista concedida em 23-01-2020, o *Certificate of Immunity* "é um documento que garante que o edifício não será incluído na lista do patrimônio nacional por período determinado". Assim, exclui o bem de qualquer medida protetiva e o deixa livre para a ação do mercado imobiliário. O pedido feito em 2007, apoiado pelo relatório elaborado por Graham Stewart, foi endossado pelo *English Heritage (Historic England)* e emitido pelo *Department for Digital, Culture, Media and Sport (DCMS)*, pelo período de 2009 a 2014.

pelo período de 5 anos (2009-2014). Nos discursos que defendem a não listagem deste edifício a argumentação se apoia em 04 (quatro) critérios: intenções projetuais; estado de conservação; relevância histórica; impacto social. Um olhar mais atento a esse discurso perceberá que as justificativas postas são refutáveis, ou por entrarem em contradição em si mesma e comparadas a casos precedentes, ou se contrapostas a documentos patrimoniais internacionais.

Os argumentos apresentados no relatório *The search for a sense of place* (STEWART, 2012) para concessão do certificado são frágeis e baseados na opinião do crítico norte-americano Pangaro (1973), cujo objetivo era expor os primeiros indícios de decadência no Robin Hood Gardens, ainda em seu primeiro ano de funcionamento, particularmente vinculada à suposta falência da vida social nas “streets-in-the-sky”. No entanto, essa crítica deve ser considerada dentro do caráter empírico de um crítico imerso no contexto da demolição do Pruitt-Igoe (1972, mesmo ano de inauguração da obra social dos Smithsons). Essa imagem seria ainda intensificada pelos escritos de Charles Jencks, *The Language of Post-Modern Architecture*, 1977, que marcava a morte do Movimento Moderno a partir dessa demolição.

Concluído o período que impedia a listagem dos edifícios, e uma vez que a demolição não havia sido realizada, a C20 encaminhou um novo pedido para inclusão na lista patrimonial. O debate manteve-se forte até 2015, quando o pedido para listar o edifício foi definitivamente negado pelo *Historic England* e renovado o *Certificate of Imunity*, desta vez válido até 2020, sob a alegação de que “the complex does not equal the architectural achievement of other 20th century estates which have been listed such as the Barbican and Brunswick Centre in London, and Park Hill in Sheffield” (GEE, 2015).

A charge publicada no *Architects’ Journal* (FINCH, 2017) ilustra de forma cômica, se não fosse trágica, a destruição em favor do lucro.

O contexto de início do século XXI, diante das profundas mudanças culturais experimentadas, exige uma reavaliação do quadro cultural que originou a obra bem como do projeto original e suas intenções iniciais que procurava atender os requisitos Parker Morris standards¹², comprometido com a promoção de melhores condições de vida desde a unidade habitacional ao contexto urbano, que utilizou recursos e sistemas técnicos de alta qualidade e que aposta-

12- Guia para dimensão mínima de ambientes elaborado a partir do relatório “Homes for today and tomorrow” de Parker Morris (1961), que concluía que o padrão das casas para habitação social deveria melhorar para atingir padrões mínimos de qualidade e habitabilidade. Este documento também influenciou o setor de habitação privada e foi largamente adotado a partir de 1967, apenas recentemente entrou em desuso (foi revisado em 2008).

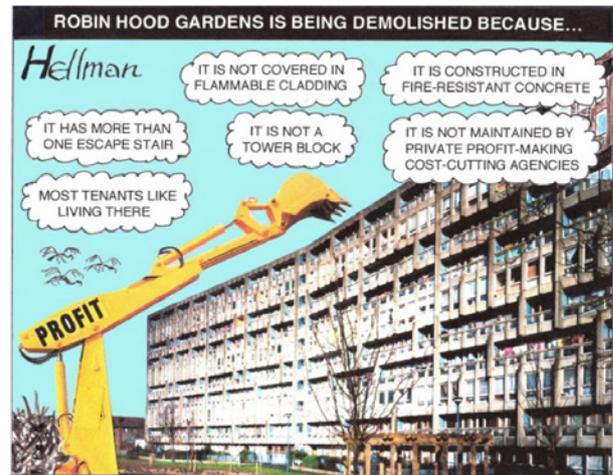


Figura 1: Charge ilustra as motivações para demolição do Robin Hood Gardens. Fonte: Architect’s Journal (25/09/2017).

va em uma arquitetura que oportunizasse o encontro e a sociabilidade. Desses aspectos, o de mais difícil avaliação é a percepção do usuário. Nenhum trabalho dedicado a este tema foi, até hoje, desenvolvido e apresentado de forma criteriosa.

Em fevereiro de 2008, a revista *Building Design* publicou a matéria *It’s a great place to live, absolutely* que insere um contraponto às recorrentes afirmações de que os moradores majoritariamente pretendiam a demolição do Robin Hood Gardens. O depoimento da moradora S. Magnitsky revela que não apenas arquitetos e conservacionistas reconhecem as qualidades arquitetônicas do edifício.

When this was first built it was very modern and people were fighting to get in here. It was very cleverly built. [...] The way it has upside down maisonettes, you never hear noise from anyone else. And the nice thing is that every room has plenty of light – one wall is all windows and you’re not looking into someone else’s house. I don’t think these people who are proposing thousands of new homes for this site have a clue” (MAGNITSKY. In: OLCAYTO, 2008, p.9)

Em vídeo realizado em 2009, *Historic England* (à época *English Heritage*) justificava que a listagem de um bem deve seguir critérios objetivos e pouco afetar-se pela opinião pública, o que nega a orientação expressa na Carta de Burra (1999) para inclusão das pessoas nos processos de formação das decisões acerca do significado cultural da obra ou sítio. Ainda segundo este documento, significado cultural “significa valor estético, histórico, científico, social ou espiritual para as gerações passadas, atual ou futuras”, estando este significado

incorporado no próprio sítio, na sua fábrica, na sua envolvente, na sua utilização, nas suas associações, nos seus registos, nos sítios relacionados e nos objectos rela-

cionados. Os sítios podem ter variações de valor para indivíduos ou grupos diferentes. (AUSTRÁLIA, 1999)

Outro aspecto importante do documento é o fato de que o significado cultural pode ser distinto para diferentes grupos sociais, bem como a necessidade de atualização de sua avaliação de forma periódica. A UNESCO passou a exigir a declaração de significância para incorporação de bens na lista de Patrimônio Mundial desde o final da década de 1990.

A significância cultural é fundamental para a classificação e manutenção dos sítios urbanos patrimoniais, uma vez que a definição dos valores e significados de interesse à conservação patrimonial é o primeiro passo na construção de uma gestão da conservação desse universo. (HIDAKA; ZANCHETI, 2010)

A necessidade de maior reconhecimento do valor cultural e de políticas de conservação dedicadas ao patrimônio do século XX motivou a revisão do Documento de Madrid (2011) e elaboração do documento *Approaches to the Conservation of Twentieth-Century Cultural Heritage*, mais conhecido como Documento de Madrid-Nova Dehli, no qual sem seu artigo 1º expressa a importância de identificar e avaliar a significância cultural do bem.

The cultural heritage of this particular century (including all of its elements) is a physical record of its time, location and use. Its cultural significance may rest in its tangible attributes, including physical location, views, design (for example, form and spatial relationships; colour schemes and cultural plan-tings; construction systems, fabric, technical equipment, as well as aesthetic qualities). Significance may also lie in use, historic, social, scientific, or spiritual associations, or evidence of creative genius and/or in its intangible values. (APPROACHES TO THE CONSERVATION OF TWENTIETH-CENTURY CULTURAL HERITAGE, 2017)

Em todos os critérios orientados pelo documento o complexo habitacional projetado pelos Smithsons, o único desta tipologia a ser construído e resultado de explorações conceituais expressas no projeto para Golden Lane (1952), enquadra-se como obra que merece ser preservada para futuras gerações.

Para Henrietta Billings, a recusa em listar o complexo habitacional é resultado do preconceito dirigido a esta arquitetura, uma vez que:

The architecture has been misunderstood and underappreciated, and also unfairly maligned due to maintenance issues and underinvestment over a long period of time.

This has added to the perception that it's the fault of the architecture rather than other issues around things like perception that it's the fault of the architecture rather than other issues around things like maintenance and general upkeep. (MAGEE, 2015),

Afinal, talvez a falência não seja da arquitetura nem de seus grupos sociais, mas da política de conservação e de seus mecanismos de apoio postos a serviço de interesses que não o da salvaguarda do patrimônio cultural.

O projeto original¹³ foi desenvolvido para uma área total de 7½ acres¹⁴ definida pela confluência de grandes vias de tráfego como Cotton Street, East India Dock Road, Robin Hood Lane and Poplar High Street, o que impunha um desafio particular o projeto a ter de criar um espaço habitável protegido dos incômodos de um ambiente urbano hostil. Assim, os Smithsons projetaram dois grandes blocos com leves deflexões a serem implantados nos limites leste (Robin Hood Lane) e oeste (Cotton Street), respectivamente com 06 e 10 pavimentos, resguardando uma área verde central a qual chamaram de "stress free zone" e um muro de placas de concreto que se configurava como uma barreira de proteção acústica.

O complexo habitacional propunha a construção

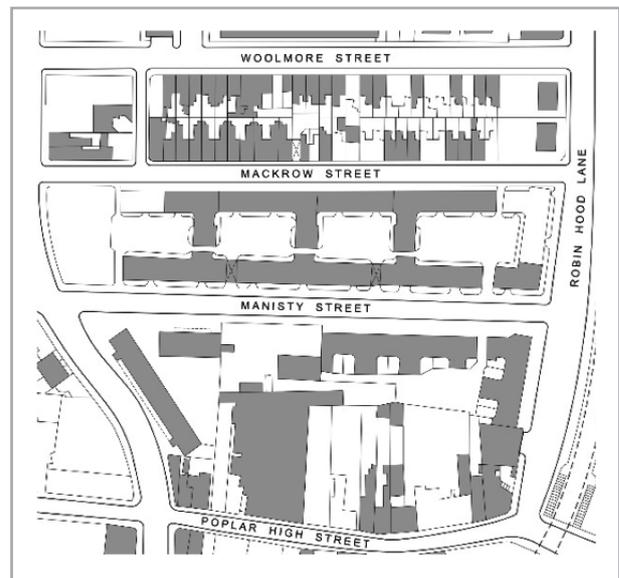


Figura 2: Mapa da região em Poplar (1950) na qual foi implantado o Robin Hood Gardens.
© Carolina Chaves, 2021.

13- O desenho representando o tecido urbano do local de implantação do Robin Hood Gardens foi baseado no mapa (TQ3880NW – A), disponível no site da *National Library of Scotland*, acessado em janeiro de 2020. O desenho da implantação proposta por Alison e Peter Smithson para o Robin Hood Gardens foi baseado na imagem disponível no site *British History Online*, acessado em janeiro de 2020 (<https://www.british-history.ac.uk/survey-london/vols43-4/pp188-199>).

14- Esta área total foi resultado da ação de reordenamento do território na região de Grosvenor Buildings, tida como a área mais insalubre de Poplar, particularmente arrasada após a II Guerra Mundial. Em escala métrica, 7½ acres equivale a, aproximadamente, 30.351 m² (3 ha).

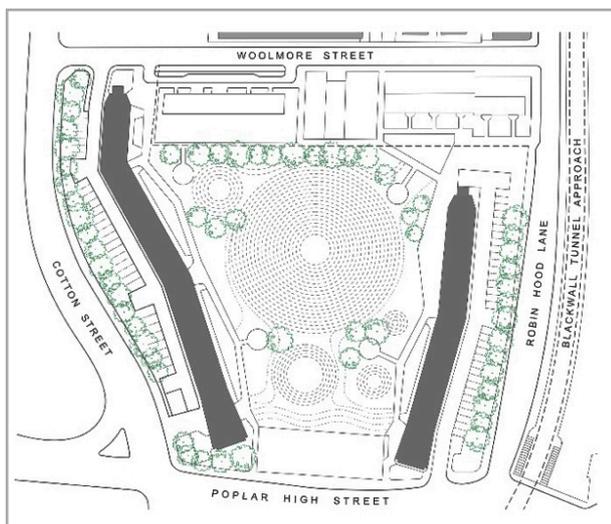


Figura 3: Robin Hood Gardens (Arq. Alison e Peter Smithson), implantação proposta apresentada ao GLC. © Carolina Chaves, 2021.

de 214 apartamentos tipo duplex com capacidade de 02 a 06 pessoas (38 apartamentos térreos para idosos), produzindo uma densidade de 142 hab/acre (aproximadamente, 57 hab/ha) um pouco acima da densidade requerida pelo *Great London Council*¹⁵. As unidades habitacionais são de dois tipos: 03 e 04 quartos, com generosos espaços internos, providos por iluminação e ventilação diretas e contato visual com o exterior (*"streets-in-the-sky"* e *"stress free zone"*).

We regard it as a demonstration of a more enjoyable way of living in an old industrial part of a city. It is a model, an exemplar, of a new mode of urban organisation and we think we have here a site big enough so that when it's finished you'll be able to smell, feel and experience the new life that's being offered through your full range of senses. (POWERS, 2010)

Segundo Christopher Turner, diretor chefe da seção de Design, Arquitetura e Mídia do Victoria and Albert Museum, *"Robin Hood Gardens was designed in response to the textures and particularities of London's East End"* (TURNER, 2018). Diante da incontornável demolição, o museu adquiriu um fragmento¹⁶ do edifício a fim de recuompor uma unidade habitacional. Este material foi exposto na Bienal de Arquitetura de Veneza em 2018 e, segundo seus curadores, o objetivo é manter e am-

15. Organização governamental coordenadora de uma ampla região para planejamento urbano, foi estabelecida em 1963 pelo London Government Act 1963 e dissolvida pelo London Government Act 1986. O objetivo era criar unidades de governança em escala menor, assim surgiu o London County Council (LCC).

16. O fragmento adquirido pelo V&A Museum corresponde a três pavimentos, uma seção de 09 metros de altura que inclui o deck e os balcões e dois apartamentos duplex completos com acessórios de madeira e algumas peças de mobiliário. Segundo Turner (2020), planejam apresentar a peça para visitação pública a partir de 2023, quando uma nova unidade do museu será inaugurada em Stratford.

pliar o debate sobre habitação social. Perguntado sobre os desafios para manter esses conjuntos habitacionais, Turner (2020) ressalta que a reabilitação é muito desafiadora e, no contexto londrino, mais onerosa pois nestes casos o investidor teria de arcar com 20% de VAT (*Value Added Tax*) em contraposição às novas construções para as quais há isenção desta taxa.

Exemplos internacionais reforçam a viabilidade econômica, cultural e social de investir na reabilitação desses conjuntos habitacionais a exemplo dos esforços empreendidos para salvaguarda do complexo da Cité du Lignon (1963-1971, Suíça), em riscos de ser demolida sob a justificativa de ser ecologicamente ineficiente e economicamente inviável de recuperação, pesquisas criteriosas conduzidas pelos pesquisadores Franz Graf e Giulia Marino, do laboratório *Techniques et de la Sauvegarde de l'Architecture Moderne* (TSAM) da *École Polytechnique Fédérale de Lausanne* (EPFL), provaram rigorosamente o contrário, sendo a restauração a saída mais adequada em face ao desenvolvimento sustentável da comunidade – o que implica na relação holística entre as dimensões cultural, ambiental e econômica. Tendo em vista que:

Post-war social housing blocks are subject to formal technical-architectural-political diagnosis in order to make decisions to erase them from the urban fabric but often the type of obsolescence identified by the local authorities fails to recognize and act over all the levels of social issues of communities with a high unemployment rate and low incomes living in urban areas occupied by the obsolete social blocks that have become desirable, decades after their constructions. (MELON, 2014, p.19)

A desejada área urbana em questão faz parte do espaço para o qual Tower Hamlets Council e o Swan Housing preveem o projeto de regeneração urbana *Blackwall Reach* estimando a construção de 1.575 habitações sendo 896 apartamentos para venda direta, 118 para posse compartilhada e 561 para aluguel, numa área total de 17,3 acres (7 ha) e uma nova comunidade. A intenção de construção de uma nova identidade para a região de East London está expressa o desejo de definição de "uma nova comunidade", assim como no plano de ação da municipalidade de Tower Hamlets, *Core Strategy 2025*, *"Tower Hamlets will reinvent, strengthen and transform the places that makes this borough unique. It will continue to be a place for diverse communities, building on its strategic importance as a unique part of inner London."*

Os números revelam um forte aumento da densidade para esta área, que para o vereador Phil Briscoe (OLCAYTO, 2008, p. 8) *"there has to be a limit to*

how much we can squeeze in. There's a real danger of overdoing it and not creating a sustainable community in the long term".

A demolição e reconstrução no terreno do RHG correspondem a Fase 02 (268 habitações) e Fase 03 (353 habitações). A demolição do bloco oeste foi concluída em 2018 e os quatro edifícios previstos para Fase 02, sob responsabilidade de Haworth Tompkins e Metropolitan Workshop Architects, estão em execução. Apenas na fase 03 há referência à 50% das unidades habitacionais destinadas à renda acessível. O preço da terra continua a crescer e o valor dos imóveis está cada dia mais distantes dos atuais moradores do Robin Hood Gardens. O que se observa é um feroz processo de gentrificação, que ainda não se concluiu porque ainda resiste o bloco leste (Fase 03, projeto a ser desenvolvido por C.F. Moller Architects).

Considerações Finais

Where the oppressive new meets the vulnerable old the damage is at its heaviest and often non-reversible

Hubert-Jan Henket

Ao que já se destruiu não haverá volta. A aquisição de parte do bloco oeste pelo V&A Museum assegura a conservação de uma pequena parte da materialidade do edifício, que restará como fragmento da memória acusando ou fazendo-nos lembrar dos tênues limites de nossa capacidade de salvaguarda da herança cultural que será passada às futuras gerações.

Repete-se com frequência os mesmos argumentos:

1. A importância histórica e cultural dos autores da obra, cuja contribuição para história cultural do sé-



Figura 4: Vista aérea do bloco leste do Robin Hood Gardens e nova área edificada a partir do projeto de regeneração urbana Blackwall Reach (Fase 02).

Fonte: Map data Google, ©2021 Landsat / Copernicus.



Figura 5: Vista dos novos edifícios em construção correspondente a Fase 2 do projeto de regeneração urbana Blackwall Reach.

Fonte: acervo



Figura 6: Robin Hood Gardens, vista do bloco leste (Robin Hood Lane Street). Ao fundo, os novos edifícios construídos na Fase 1 do projeto Blackwall Reach. Fonte: acervo pessoal da autora, jan. 2020.

culo XX deve ser preservada. Ao que se contesta alegando que outras obras de sua autoria já estão listadas como o conjunto de edifício do Economist Group e a Escola Hunstanton, sendo o Robin Hood Garden considerada uma obra menor dentro desse grupo, especialmente falha quanto à ideia da “streets-in-the-sky” como uma realização tardia do conceito introduzido com o projeto Golden Lane (1952), quando se apresenta o Park Hill Flats como contraponto e caso sem sucedido e suficiente para demonstrar o conceito desenvolvido pelos Smithsons e realizado por Ivor Smith e Jack Lynn em Sheffield.

O depoimento de Turner rebate esta impressão ao afirmar que os decks são suficientemente generosos para permitir a sociabilização entre os moradores.

2. Alterações técnicas necessárias à época da construção do projeto, como a escolha pela adoção de um sistema pré-fabricado de concreto, teriam comprometido o dimensionamento das escadas, cuja localização facilitava ações de vandalismo. A projeção de culpa no desenho de arquitetura não se sustenta diante da completa ausência de investimentos e assistência à uma população com limitados recursos financeiros que caracteriza a população do RHG desde seu início.

Catherine Croft (2020) foi taxativa em afirmar que, apesar do péssimo estado de conservação do edifício, nenhum problema estrutural que justificasse a demolição havia sido detectado no sistema de concreto pré-fabricado. Os danos e patologias encontrados eram o esperado após mais de 30 anos de abandono.

3. Uma aparente rejeição por parte dos moradores, o que não se apresenta através de nenhum estudo sistemático e que vai sendo refutado ao serem divulgadas as opiniões de alguns moradores.

Essa lacuna reafirma a ausência de um estudo comprometido com a elaboração da Declaração de Significância para o RHG, cuja importância vem sendo reafirmada desde o final do século XX e endossado por organismos como ICOMOS e UNESCO e organizações como DOCOMOMO.

O caso do Robin Hood Garden alerta para a necessidade de ampla discussão a acerca do legado do Movimento Moderno, reafirmando o tema da habitação social e da preservação de conjuntos urbanos construídos após a II Guerra. Entretanto, não apenas no que se refere à qualidade dos espaços e das condições higiênicas das unidades habitacionais (preocupações essenciais para as experimentações do século XX), mas quanto à inserção e participação desses grandes complexos habitacionais na dinâmica urbana contemporânea. Nesse sentido, a obra dos Smithsons em Poplar, para alguns uma experiência tardia e menor do conceito de “rua do

ar”, é um convite para o debate acerca de um projeto de habitar que articula a vida à escala urbana e a vida à escala doméstica.

The theory was that new roads would be carved through the city allowing for the development of buildings around pedestrian areas, free of cars and general traffic. They had already demonstrated this with the Economist Group of buildings in St. Jame’s, 1959-64. The Smithsons called these extended groups ‘Landcastles’: hard outer skins with soft centers. (POWERS, 2010, p.37)

Dessa maneira, Robin Hood Gardens, figura na obra dos Smithsons como uma obra de amadurecimento e na história da arquitetura e de nossa cultura urbana como a criação de espaços urbanos capazes que acolher o usuário diante do caos urbano. Essa ideia ainda resiste. O bloco leste ainda pode ser mantido e integrado a área “stress free zone”, uma das poucas áreas verdes do bairro. Uma vez que a presença dos grandes corredores de tráfego permanece, ao derrubar a barreira acústica definida pela presença do bloco de dez pavimentos e das placas de concreto, os usuários ficarão expostos aos ruídos típicos do grande centro urbano e os novos projetos não apresentam solução para isto.

O interesse econômico que impeliu a demolição, até agora parcial, desse complexo habitacional é um dos desdobramentos do que Koolhaas (2014)¹⁷ chamou de “~~¥~~ Regime”, o regime regulado pela economia de mercado que estaria transformando a arquitetura em uma arte diferente. Os argumentos que ele apresenta denuncia a violência destrutiva desse tipo de cultura e aponta a preservação como o caminho para salvação da arquitetura como campo disciplinar, no contexto do esvaziamento do significado cultural de novas formas arquitetônicas. A preservação é, então, redentora e campo de atuação para uma arquitetura capaz de mediar diálogos e ressignificar o sentido cultural dos objetos sob intervenção.

Nesse sentido, o caso do RHG denuncia, sem margens para refutação, os danos culturais, econômicos, ambientais e sociais de ações orientadas por uma cultura regida pelos interesses de uma economia de mercado que forjou a obsolescência como condição para fruição (ABRAMSON, 2016) e o novo como resposta. Os argumentos que conduziram as tomadas de decisão que permitiram a demolição do bloco oeste do Robin Hood Gardens ratificam a necessidade de ampliação do debate acerca da preservação do ambiente construído e de seu patrimônio cultural.

17- A publicação de 2014 é composta pela transcrição de duas palestras proferidas pelo arquiteto Rem Koolhaas, na *Columbia University Graduate School of Architecture, Planning and Preservation*, nos anos de 2004 e 2009, que inclui comentários críticos de Jorge Otero-Pailos como suplemento.

Referências

- ABRAMSON, D. *Obsolescence: an architectural history*. New York: University of Chicago Press, 2016.
- ALLAN, J. MOMO's Second Chance – the Revaluation of the Urban Housing. In: TOSTÕES, A.; LIU, K. (Eds.). *Key Papers in Modern Architectural Heritage Conservation*. China: (s.n.). p. 16–21.
- AUSTRÁLIA, I. *Carta de Burra*. Sidney: (s.n.).
- BUSQUETS, J. Housing and City: Old Problems, New Approaches. *Modern Housing – Patrimônio Vivo*. In: *Docomomo Journal*, 2014, p. 04–09.
- CHERRY, M. Listing Twentieth-Century Buildings: the present situation. In: MACDONALD, S. (Ed.). *Modern Matters. Principles & Practice in Conserving Recent Architecture*. London: English Heritage, 1996, p. 05–14.
- CHIPPERFIELD, D. David Chipperfield. (Entrevista concedida à Ana Tostões e Michel Melenhorst). *Education and Reuse Docomomo Journal* n. 61. Lisbon, março, 2019, p. 76-80.
- CROFT, C. *Robin Hood Gardens and the Modern Heritage in England*. (Entrevista concedida a Carolina Chaves, em 23 de janeiro de 2020, Londres).
- ELEFANTE, C. The Greenest Building is...The One that Already Exist! In: *The Journal of The National Trust of Historical Preservation*, p. 26–38, 2007.
- FINCH, P. Robin Hood Gardens de-served a second life. In: *Architect's Journal*, n. 25, set. 2017.
- GEE, E. *Robin Hood Gardens Estate*. Disponível em: <<https://historicengland.org.uk/whats-new/news/robin-hood-gardens/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- GLENDINNING, M. Ennobling the Ordinary. Post-war mass housing and the challenge of change. *Docomomo Journal*, n. 39, 2008, p. 04–10.
- HENKET, H.-J. Reuse, Transformation and Restoration. *Docomomo Journal*, n. 52, 2015, p. 12–13.
- HIDAKA, L.; ZANCHETI, S. A Construção da Significância Cultural das Cidades Patrimônio da Humanidade. In: *Anais do 1o Colóquio Ibero-Americano Paisagem cultural, patrimônio e projeto: Desafios e perspectivas*. Belo Horizonte – MG, 2010.
- ICOMOS INTERNATIONAL (ISC20C). *Documento de Madri-Nova Dehli*.
- KOOLHAAS, R. *Preservation is Overtaking us (GSAPP Transcripts)*. New York: Columbia Books on Architecture and the City, 2014.
- LAB, P. G. *The Greenest Building: quantifying the environmental value of building reuse*. Washington, DC.
- MAGEE, T. Politician calls for immediate demolition of Robin Hood Gardens after listing bid fails. *Dezeen*, 2015.
- MELON, A. Robin Hood Gardens and the Rehabilitation of Post-War Mass Housing in London. In: *Docomomo Journal*, n. 52, 2014, p. 16–21.
- OLCAYTO, R. It's a great place to live, absolutly. In: *Building Design2*, fev. 2008, p. 08–09.
- POWERS, A. *Robin Hood Gardens Re-visions*. London: Twentieth Century Society publisher, 2010.
- STEWART, G. *Robin Hood Gardens. The search for a sense of place*. London: (s.n.).
- TOSTÕES, A. Modern Built Heritage Conservation Policies: How to Keep Authenticity and Emotion in the Age of Digital Culture. In: *Built Heritage: conservation and revitalization. 20th-Century Heritage: Exploring the New Futures of the Recent Past*, 2018, p. 17–34.
- TURNER, C. *A small segment of a masterpiece*. Disponível em: <<https://www.vam.ac.uk/blog/museum-life/a-small-segment-of-a-masterpiece-2>>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- TURNER, C. *Robin Hood Gardens*. (Entrevista concedida à Carolina Chaves em 22 de janeiro de 2020, Londres).